

Polarização política e crise climática nas redes: um estudo discursivo sobre as enchentes no Rio Grande do Sul¹

Ademilton Gomes da Silva Júnior²

Laura Helena de Paula Valentim³

Fabio Gomes Goveia⁴

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Resumo

As redes sociais têm se tornado arenas de confronto discursivo, colocando em cheque consensos necessários nos temas de interesse coletivo. Considerando esse cenário, o presente artigo desenvolve uma investigação acerca de como a polarização política afeta o debate sobre crise climática no ambiente virtual. Fundamentada em autores como Noam Chomsky e Eugênio Bucci, o objetivo é analisar, qualitativamente, os discursos sobre a crise climática nas redes sociais durante as enchentes no Rio Grande do Sul, em 2024. A pesquisa promove uma análise qualitativa, com base em Pêcheux, a partir de dados extraídos da rede X (antigo Twitter). Ao longo do percurso investigativo, concluiu-se que a polarização política transformou a crise climática em um modal narrativo para disputas ideológicas, com esvaziamento do caráter urgente e científico necessário ao tema.

Palavra-chave: polarização; crise climática; discurso; redes sociais; ciência de dados.

Os processos comunicacionais contemporâneos, como os produzidos pelas plataformas digitais, têm revelado nuances perturbadoras ao trazer apontamentos sobre o quanto esses espaços têm se convertido em arenas de confronto discursivo produzindo experiências prejudiciais ao tecido social.

Os pesquisadores estão muito curiosos com o fato de que as pessoas cada vez mais conversam umas com as outras sobre política, com frequência para ferozmente divergir e polemizar, gerando com isso uma tendência à polarização e à formação de câmaras de eco ou bolhas digitais que se fecham em ambientes de alta afinidade entre os seus membros. (Gomes, 2022, p. 90)

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo com bolsa da Capes. Pesquisador do Laboratório de Internet e Ciência de Dados (LABIC). Email: ademilton.silva@edu.ufes.br.

³ Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo. Pesquisadora do Laboratório de Internet e Ciência de Dados (LABIC) e-mail: hellenavalentim@gmail.com.

⁴ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo. Email: fabio.goveia@ufes.br.

A polarização política também contamina as pautas ambientais, criando percepções deturpadas sobre a crise climática e dificultando seu enfrentamento⁵. Um estudo publicado na revista *Nature Climate Change*, em 2022, havia identificado o crescimento dessa polarização também no ambiente digital, transformando as redes sociais em arenas de disputas discursivas⁶.

A partir deste panorama, este artigo propõe, por meio do olhar crítico de autores como Noam Chomsky, Jonathan Crary e Eugênio Bucci, uma análise qualitativa acerca dos discursos produzidos pela polarização política em sua relação com a crise climática, utilizando como recorte as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em maio de 2024 e sua repercussão na rede social X (antigo Twitter). A análise qualitativa foi feita em um conjunto de atores que se apresentaram mais atuantes nas conversações acerca da tragédia no Estado gaúcho.

A metodologia para identificar esses atores teve apoio do Laboratório de Internet e Ciências de Dados (Labic/UFES)⁷, por meio do qual foram disponibilizados recursos técnicos e analíticos para produção do corpus desta pesquisa.

Os dados foram extraídos a partir de conteúdos postados na rede social rede X, repercutindo as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul entre os dias 6 e 31 de maio de 2024. As coletas dos dados foram feitas por meio da plataforma Export Comments – utilizada para extração de dados da rede social. Como resultado da coleta, foram registrados 44.236 publicações, 4.428.770 retweets, 1.498.417 comentários e 25.832.215 curtidas, totalizando 31.759.402 interações no período analisado.

Após essa estruturação dos dados, foi construída uma rede de menções, com o objetivo de identificar os principais atores envolvidos na conversação sobre o tema. Com a utilização do software Gephi, um grafo foi modelado resultando em uma rede semântica que destaca os usuários mais mencionados no período analisado. Esse processamento levou a uma lista com as 33 principais figuras políticas atuantes no cenário brasileiro.

⁵ A interferência da polarização política na percepção, opinião e conscientização sobre as mudanças climáticas: análise das incertezas no Relatório do Índice de Desenvolvimento Humano - 2020-2021. Disponível em: <https://acesse.dev/7OIYb>. Acesso em 12 de março de 2025.

⁶ Growing polarization around climate change on social media. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41558-022-01527-x>. Acesso em 8 de março de 2025.

⁷ Sobre o Labic. Disponível em: <https://www.labic.net/labic/>. Acesso em 9 de março de 2025

Por fim, usamos o script Ford, desenvolvido pelo Labic para realizar a limpeza de *datasets*, removendo todas as postagens associadas a essas 33 figuras políticas, possibilitando observar, de forma qualificada, os padrões de discurso e as dinâmicas simbólicas presentes na conversação sobre o tema. Para a investigação desses discursos, aplicou-se uma análise do discurso a partir de Pêcheux identificando os implícitos, que para o autor são elementos de regularidade presentes em forma de “remissões, de retomadas e de efeitos de paráfrase” (Pêcheux, 1999, p. 52). Assim, a intencionalidade dos discursos pode ser identificada no jogo de repetições de vocábulos e seus léxicos, evidenciando as disputas nas conversações acerca da crise climática.

Se confirmou a partir da análise dos dados, a presença de discursos polarizados na crise climática que se abateu no Rio Grande do Sul, onde léxicos em regularidades reforçam posições político-ideológicas. Observou-se que, em temas como ações governamentais e cobertura midiática, a recorrência de léxicos em construções críticas buscam desqualificar o Estado e veículos de comunicação tradicionais. Manifestações com os conjuntos vocábulos "desinformação", "mentira", "desgoverno", e "bilhões", estrutura um discurso de desqualificação do Estado. No entanto, a presença dos binômios “governo-comunista”, “governos-esquerda”, “Lula-governo”, também recorrentes, evidenciam uma crítica que não se apresenta, pelos menos nos dados analisados, a uma concepção lato-sensu de Estado, mas sim a configuração política do momento. Por isso, é possível identificar que os discursos representam, em suas repetições, construções com intencionalidade de desqualificar o campo político em oposição. Já expressões como "combater a desinformação" e "extrema-direita" aparecem deslegitimando o campo político oposto ao que ocupa o poder executivo.

O deputado Nikolas Ferreira é uma voz que ganhou relevo como ator nessa polarização, canalizando construções críticas com forte teor moralista ao atual governo federal, representado principalmente na pessoa da ministra do meio ambiente Marina Silva. As manifestações do deputado alcançaram grande volume de interações, apontando, em Marina Silva, contradições enquanto mulher cristã, por ela ter agradecido à homenagem feita por Madonna durante um ensaio para o show que a artista realizou no Rio de Janeiro, ainda no início das enchentes no Rio Grande do Sul. Destacam-se nesses apontamentos os binômios: “Marina-Madonna”, “Marina-Satanista” e “Marina-Mentira”

Assim, foi possível identificar que os discursos não se voltam para o debate científico ou humanitário da emergência climática como uma questão central. O percurso investigativo identificou que os discursos refletem a polarização se utilizando da crise climática como um modal narrativo. Não há repercussão sobre os apontamentos científicos. O que se identifica é um fenômeno discursivo que não reflete uma repercussão da gravidade e emergência climática, mas uma utilização da questão para qualificar ou desqualificar atores em uma arena política cada vez mais polarizada.

REFERÊNCIAS

BRUZZONE, Andrés. **Ciberpopulismo: política e democracia no mundo digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

CHOMSKY, Noam; POLLIN, Robert. **Crise climática e o Green New Deal global: a economia política para salvar o planeta**. Tradução de Léo Gonçalves e Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

CRARY, Jonathan. **Terra arrasada: além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista**. São Paulo: Ubu, 2023.

BUCCI, Eugênio. **A superindústria do imaginário: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2021. 448 p.

FREIXO, Estêvão de Carvalho. **Polarização política brasileira: ideologia e discurso na cena política nacional**. Curitiba: Juruá, 2019.

GOMES, Wilson da Silva. **A democracia no mundo digital: história, problemas e temas**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018. eBook.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni P. Orlandi. São Paulo: Pontes Editora, 2006.